

Message from Carlos Roberto Lupi, Leader of the PDT, Brazil Vice-President of the SI

Dear members of the Socialist International,

It is with great honour and awareness of my responsibility that I write to you to describe briefly the situation in my country, Brazil, in the midst of the Covid-19 pandemic. Alas, my letter is also a denunciation and a protest, since we are hostage to an inept and irresponsible government, which has further aggravated the effects of the virus.

The current President of Brazil, Jair Messias Bolsonaro, who is considered an “extreme right-winger”, aligns himself with those who repudiate science and the recommendations of the WHO (World Health Organization). While the governors of Brazilian states were quick to decree a quarantine, Bolsonaro made a point of coming out on national TV to suggest that the lockdown should be relaxed. For example, he recommended that schools should reopen, as children are not part of the population at risk. This is a completely narrow minded idea, because it ignores the fact that children live with their parents and grandparents and therefore the chances of spreading the virus remain high.

In his address to the nation, Bolsonaro even recommended the use of a possible drug called chloroquine to treat the virus, although the scientific community has not yet come to a conclusion on the effectiveness of this drug, or on the risks it could bring.

As if his speech were not enough, the President himself decided to violate the rules of social distancing by visiting bakeries, pharmacies, local shops and vendors, etc. It is worth remembering that after Bolsonaro’s visit to the US, 24 members of the presidential delegation tested positive for Covid-19. Therefore, even though Bolsonaro denied being contaminated personally (he did not show the press the results of his test), his contact with people on the street, is even more reckless and irresponsible.

Supporters of the President then launched campaigns against the lockdown and called for the reopening of businesses. Motorcades were organized throughout the country calling for the reopening of stores and criticizing both governors, the press and the scientific community.

Meanwhile, Bolsonaro did not adopt the measures necessary to protect the poorest sectors of society during the time of the paralysis of activities. His economic team initially proposed a subsidy of just 200 reais for workers in the informal sector, a completely insignificant and insufficient amount. After some debate in Congress, that amount was increased to 600 reais, and it had to wait days for the President to sign the order. Even today, weeks after the launching of the plan, many of those who registered to receive the benefits have not got them, exposing the government’s lack of organization.

This whole show of irresponsibility by Mr Jair Bolsonaro is happening as the pandemic continues to spread throughout Brazil and the entire world. Today, April 28, 2020, we have 66,501 confirmed cases and 4,543 deaths in the country. There are serious indications of underreporting of cases since the public health system is not carrying out tests, which points to signs that the actual figure may be even higher. Some provincial capitals are already in a state of public calamity. Such is the case in Manaus (AM) a city in the heart of our Amazon Basin, where due to the shortage of graves to bury the victims, we witness the devastating scene of dozens of coffins piling up.

If the virus were not enough, the President's behavior produces equally damaging effects. A member of the military, Bolsonaro had already declared throughout his career as a Member of Parliament that he was in favor of a return of dictatorship to Brazil. Now, as the head of state of our democracy, he incites demonstrations in support of military intervention. On 19 April, Bolsonaro addressed demonstrators who were calling for the reinstatement of Institutional Act Nr 5 (decreed by the military government in 1968 which closed down the National Congress, revoked mandates, prohibited habeas corpus measures for political prisoners etc).

Further to threatening our democratic system, the President stirs up political crises. Irritated with his Minister of Public Health, Henrique Mandetta, for simply following the guidelines of the WHO, Bolsonaro decided to replace him with a doctor with no experience in public management and who, until now, has proven useless in office.

Last Friday, on 24 April, it was the turn of the Minister of Justice, Sergio Moro, to resign from his post accusing Bolsonaro of trying to illegally intervene in the activities of the Federal Police. This occurs in a context in which the President's sons are subject to different investigations, be it their participation in militias, embezzlement of public funds or the use of illicit money to launch fake news on the internet.

In view of this situation we, the Democratic Workers Party (PDT), consider it unacceptable for Bolsonaro to continue holding the highest office in Brazil. On Wednesday 22 April we submitted to Congress a request to impeach the President based on the above mentioned points. There are a range of crimes of responsibility that can be attributed to Bolsonaro: threatening democracy, crimes against public health, and currently, undue interference for his own benefit.

Aware of the seriousness of the moment, not only in Brazil but around the world, we in the PDT are ready to provide our comrades in the SI any and all information about the crisis our country. We count on you to denounce to the world the danger Brazil is in, in the hands of an irresponsible radical. Here in Brazil, we will continue the struggle to protect our people and to face the dire effects of the pandemic and the political setback in our country.

Yours sincerely,

Carlos Roberto Lupi
Leader of the PDT

28 April 2020

Mensagem de Carlos Roberto Lupi, Presidente Nacional do PDT, Brasil Vice-Presidente da Internacional Socialista

Prezados membros da Internacional Socialista,

É com muita honra e consciência de minha responsabilidade que vos escrevo para falar um pouco sobre a situação do meu país, Brasil, em meio à pandemia de Covid-19. Infelizmente, o meu relato será também uma denúncia e um protesto, pois estamos reféns de um governo inepto e irresponsável, o que tem agravado ainda mais os efeitos do vírus.

O atual Presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, considerado como de “extrema-direita”, alinha-se àqueles que negam a ciência e as recomendações da OMS (Organização Mundial de Saúde). Enquanto os governadores dos estados brasileiros se apressaram em decretar quarentena, Bolsonaro fez questão de ir à televisão, em rede nacional, sugerir que o isolamento deveria ser flexibilizado. Recomendou, por exemplo, que as escolas fossem reabertas, visto que crianças não fazem parte do grupo de risco da doença. É um pensamento completamente limitado, pois ignora o fato de que crianças moram com seus pais e avós e que, portanto, as chances de disseminação do vírus continuariam altas.

Em seu pronunciamento à população, Bolsonaro ainda recomendou o uso de um possível medicamento para tratamento do vírus, a cloroquina, mas sem que houvesse qualquer definição da comunidade científica a respeito da eficácia do medicamento, assim como dos riscos que ele poderia trazer.

Não bastasse o seu discurso, o presidente decidiu ele mesmo violar as regras de isolamento social, visitando padarias, farmácias, comércio popular etc. Vale lembrar que, após uma viagem de Bolsonaro aos Estados Unidos, cerca de 24 membros da comitiva presidencial testaram positivo para Covid-19. Portanto, mesmo que Bolsonaro tenha negado a contaminação (ele não mostrou o exame para a imprensa), o seu contato com a população nas ruas é ainda mais imprudente e irresponsável.

Apoiadores do presidente iniciaram, então, campanhas contra a quarentena e pela reabertura do comércio. Diversas carreatas foram feitas no país com palavras de ordem nesse sentido e críticas aos governadores, à imprensa e à comunidade científica.

Enquanto isso, Bolsonaro não tomou as medidas necessárias para amparar a população mais pobre durante o momento de paralisação das atividades. Sua equipe econômica, inicialmente, propôs um auxílio de apenas 200 reais para trabalhadores informais – um valor completamente irrisório e insuficiente. Após articulações do Congresso, o auxílio foi alterado para 600 reais, e ficou dias esperando a sanção do presidente. Ainda hoje, após algumas semanas desde o início do programa, muitas pessoas que se cadastraram ainda não receberam o auxílio, expondo desorganização por parte do governo.

Todo este cenário de irresponsabilidade do senhor Jair Bolsonaro ocorre em meio à evolução da pandemia no mundo e no Brasil. Nesta data que vos escrevo, 28/04/2020, já temos 66.501 casos confirmados e 4.543 mortes no país. Há sérios indícios de subnotificação dos casos, uma vez que basicamente não há testes na rede pública de saúde, o que indica que este número pode ser ainda maior. Algumas capitais brasileiras já entraram em estado de calamidade pública, como é o caso de Manaus (AM), cidade no coração da nossa Amazônia, em que, na ausência de covas suficientes para enterrar as vítimas, vemos a cena desoladora de dezenas de caixões empilhados.

Não bastasse o vírus, o presidente brasileiro se comporta como um mal tão nocivo quanto. Militar, Bolsonaro já havia declarado, ao longo de sua carreira como deputado, que era favorável a um retorno da ditadura no Brasil. Agora, enquanto chefe de Estado da nossa democracia, ele incita manifestações de apoio à intervenção militar. No dia 19/04, Bolsonaro discursou para manifestantes que pediam um novo AI-5 (Ato Institucional nº5, decretado em 1968 pelo governo militar, que fechava o Congresso Nacional, cassava mandatos, proibia habeas corpus para presos políticos etc).

Para além das ameaças ao regime democrático, o presidente é um fabricante de crises políticas. Irritado com seu então Ministro da Saúde, Henrique Mandetta, simplesmente por este seguir as orientações da OMS, Bolsonaro decidiu substituí-lo por um médico sem qualquer experiência na gestão pública e que, até agora, tem se demonstrado nulo no cargo.

Na última sexta (24/04), foi a vez do Ministro da Justiça, Sérgio Moro, pedir demissão do cargo acusando Bolsonaro de querer intervir ilegalmente nas atividades da Polícia Federal. Isso ocorre em um contexto em que os filhos do presidente são alvos de diferentes investigações, seja por envolvimento com milícias, desvios de verba em gabinetes ou uso de dinheiro ilícito para criar “fakenews” na internet.

Por todo este quadro, nós, do Partido Democrático Trabalhista, entendemos que se tornou inaceitável a continuidade de Bolsonaro no cargo máximo da República Federativa do Brasil. Na última quarta (22/04), entregamos ao Congresso um pedido de impedimento do presidente, com base em todos os pontos aqui explanados. Há diferentes crimes de responsabilidade que podem ser atribuídos a Bolsonaro: ameaça à democracia, crime contra a saúde pública, e, agora, interferência indevida para benefício próprio.

Cientes da gravidade do momento, não só no Brasil como em todo o mundo, nós do PDT estamos à disposição para esclarecer aos companheiros e companheiras da IS toda e qualquer informação a respeito da crise em nosso país. Contamos com vocês para denunciar ao mundo o perigo que o Brasil vive nas mãos de um radical irresponsável. Aqui, seguiremos na luta para proteger o nosso povo e enfrentar os efeitos nefastos da pandemia e do retrocesso político.

Cordialmente,

Carlos Roberto Lupi
Presidente Nacional do PDT

28 de abril 2020